



Enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a importância da enfermagem na prevenção, rastreamento e tratamento


Coping with sexually transmitted infections in adolescent and the importance of nursing in prevention, tracking and treatment


 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.859

 ARK: 57118/JRG.v6i13.859

Recebido: 05/09/2023 | Aceito: 15/12/2023 | Publicado: 18/12/2023

Gabriel Serpa Carvalho¹


 <https://orcid.org/0000-0002-6744-4269>


 <https://lattes.cnpq.br/3446334731294049>

Universidade Paulista UNIP, DF, Brasil

E-mail: gabrielserpacarvalho@yahoo.com.br

Luca Gabriel Mendonça de Lima²


 <https://orcid.org/0009-0000-4392-6610>


 <http://lattes.cnpq.br/5787555311658220>

Universidade Paulista UNIP, DF, Brasil

E-mail: lucagabriellima@gmail.com

Marcos Vinicius Leal de Oliveira³


 <https://orcid.org/0009-0006-6889-8912>


 <http://lattes.cnpq.br/0758986150575721>

Universidade Paulista UNIP, DF, Brasil

E-mail: marcos.oliveira152@outlook.com

Monna Daisy Batista Xavier⁴


 <https://orcid.org/0000-0002-7173-9772>


 <http://lattes.cnpq.br/3398138816351702>

Universidade Paulista UNIP, DF, Brasil

E-mail: ennesud07@hotmail.com

Marco Aurélio Ninômia Passos⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista UNIP, DF, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com



Resumo

Objetivo: objetivo deste trabalho foi identificar os conhecimentos e os determinantes sociais dos adolescentes relacionados às IST'S, e quais são as ações da equipe de enfermagem no enfrentamento das IST'S. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão literária, no período de 2017-2023, através de um levantamento em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos científicos, esses abordaram assuntos que foram separados e organizados por categoria, onde foi consolidado o

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

⁵ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014).

conhecimento publicado através dos mesmos acerca do tema proposto, interligando-os sintaticamente a fim de obter um conjunto de proposições e conclusões dos autores escolhidos. Conclusão: Neste estudo foi evidenciado que as IST'S acometem diferentes grupos, sendo em maior parte, os adolescentes, e que os determinantes sociais, são um fator importante para condicionar esse processo de saúde-doença que é feito através da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescente. Vulnerabilidade. Conhecimento. Serviços de Enfermagem. Educação em Saúde. Assistência de Enfermagem. Equipe de Enfermagem. Determinantes Sociais.

Abstract

Objective: The objective of this work was to identify the knowledge and social determinants of adolescents related to STIs, and what actions the nursing team takes to combat STIs. Methods: This is a literary review study, in the period 2017-2023, through a survey of the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (Scielo) databases. Results: 10 scientific articles were selected, these addressed subjects that were separated and organized by category, where the knowledge published through them on the proposed topic was consolidated, syntactically interconnecting them to obtain a set of propositions and conclusions from the chosen authors. Conclusion: In this study it was shown that STIs affect different groups, the majority being adolescents, and that social determinants are an important factor in conditioning this health-disease process that is carried out through the nursing team.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Adolescent. Vulnerability. Knowledge. Nursing Services. Health Education. Nursing Car. Nursing Team. Social Determinants.

1. Introdução

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) são infecções causadas vírus, bactérias, fungos e protozoários. A sua transmissão ocorre por meio de relações sexuais sem proteção de camisinhas masculina, ou feminina, por contato oral, vaginal e anal com uma pessoa infectada, ou por de contato de mucosas, pele não íntegra com secreções corporais contaminadas, sendo esse o meio de contato não sexual. Também ocorre a transmissão das IST'S através da mãe para a criança no momento da gestação, parto ou amamentação, sendo que em todos os casos, se não diagnosticada e tratada a tempo, pode levar a pessoa infectada a infecções grave ou até o óbito. Existem muitos tipos de IST'S que são eles, a gonorreia, o cancro venéreo, AIDS, sífilis, herpes genital, candidíase, tricomoníase, hepatite B e C, papilomavírus humano, donovanose, doença inflamatória pélvica, a linfogranuloma venéreo e infecção por HTLV, sendo elas causadas por diferentes agentes patológicos. Seus fatores de risco mais comuns são a não utilização de preservativos, relações sexuais com múltiplos parceiros, falta de higiene e consulta tardia após os primeiros sintomas¹.

As manifestações das IST'S são por meio de feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas, e elas aparecem no órgão genital, mas também podem surgir na palma das mãos, olhos e língua¹.

Seu diagnóstico é feito através da anamnese, a identificação das diferentes vulnerabilidades e o exame físico que acontece a coleta de material biológico para a realização de testes laboratoriais ou rápidos, sendo esses testes para auxiliar na

definição do diagnóstico. Os testes rápidos, têm resultado em 30 minutos, e podem ser realizados com amostras de sangue total obtidas por punção digital, ou venosa, e com amostras de soro, plasma e fluido oral. É importante ressaltar que mesmo que não haja sinais e sintomas, as IST'S podem estar presentes, e serem transmitidas. Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessa IST, é recomendado procurar um profissional de saúde, para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado².

O tratamento de pessoas com IST'S melhora a qualidade de vida e interrompe a transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS, e para redução do risco de exposição, existe o PEP (Profilaxia Pós-Exposição), e o PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) os quais são intervenções biomédicas baseadas em antirretrovirais. O PEP que é baseado no uso de antirretrovirais por pessoas após terem contato com o vírus HIV positivo em situações de violência sexual, ou relação sexual desprotegida, acidente com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico. O uso de PEP é essencial após a exposição de risco, em até 72 horas, tomado por 28 dias, pois é uma profilaxia de emergência. O PrEP é o uso prévio de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, com isso ele reduz a pessoa a se infectar com vírus, sendo seus públicos mais frequentes, os gays, profissionais do sexo, pessoas trans e parcerias sorodiscordantes. É importante atentar-se que o PEP não substitui a camisinha³.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência se dá no período entre os 10 aos 19 anos de idade e essa é uma das etapas mais importantes para o ser humano, devido a muitas mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais que ocorrem, sendo a fase de transição para a vida adulta, onde é adotada novas práticas comportamentais, e todas essas mudanças fazem com que os adolescentes sejam mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade, sendo nessa etapa que também ocorre o início das relações sexuais, e isso requer dos adolescentes o uso de métodos contraceptivos em função do aumento da vulnerabilidade que às infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) trazem⁴⁻⁵.

Para a prevenção, rastreamento e tratamento das IST'S é importante que a equipe de Enfermagem realize ações para interromper as transmissões, detectando de forma precoce os casos e tratando seus pacientes contra outras IST'S que podem surgir, e para isso é necessário a anamnese e a consulta de enfermagem, sendo o momento que o profissional esclarece e ouve as dúvidas do paciente, e o orienta sobre como pode haver uma redução de risco de contaminação a partir da mudança de comportamento e hábitos saudáveis. É necessário dentro disso, que o enfermeiro faça perguntas ao paciente com uma linguagem adequada e estimule este paciente a realizar perguntas, para facilitar a comunicação entre eles, e assim haja uma melhor orientação sobre o que é necessário que o paciente faça para prevenir, rastrear e tratar as IST'S⁶.

Justifica-se a escolha do tema desse trabalho devido à recorrência na qual adolescentes adquirem alguma IST de forma precoce, como essas infecções impactam diretamente na vida dessas pessoas e quais são as ações de enfermagem para promover a qualidade de vida e promoção a saúde através de cuidados e diagnósticos diante do aumento de casos de adolescentes com IST. Este trabalho torna-se relevante a adolescentes, estudantes de enfermagem e profissionais de saúde que buscam conhecimento sobre essa temática, e pela falta de literatura sobre essa temática das IST'S relacionada aos adolescentes que não são muito abordadas nos ambientes de trabalho e estudo de enfermagem.

Portanto o objetivo deste trabalho foi identificar os conhecimentos e os determinantes sociais dos adolescentes relacionados às IST'S, e quais são as ações da equipe de enfermagem no enfrentamento das IST'S.

2. Metodologia

Para o presente trabalho foi realizada uma revisão literária, que é uma investigação focada na questão a ser pesquisada e visa identificar, selecionar e avaliar as evidências disponíveis sobre o assunto⁷.

Como fonte de pesquisa para este trabalho, foram utilizados os seguintes descritores: IST, adolescentes, saúde coletiva, tratamento, diagnóstico; nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

As questões que orientaram a busca por dados nessa revisão foram: de que maneira os adolescentes enfrentam as Infecções Sexualmente Transmissíveis nessa fase da vida, e como as ações de enfermagem podem impactar na prevenção, rastreamento e tratamento da infecção nessa fase da vida?

Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados e escritos entre 2017 e 2023, de língua portuguesa, que relatem o que se busca na questão norteadora deste estudo. Foram excluídos, resumos de artigos, teses, protocolos, dissertações, cartilhas, panfletos, artigos incompletos ou publicações anteriores a 2016 e que não relataram o que este estudo buscava estudar.

Na busca de literatura no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) foram encontrados 300 artigos que se enquadram nos critérios de inclusão. Dessa forma, após análise dos títulos, 200 artigos foram selecionados para a leitura dos resumos. Destes, 10 artigos foram selecionados por melhor se enquadrarem na temática proposta.

A análise foi feita através de leitura exploratória dos materiais encontrados, em uma abordagem qualitativa.

3. Resultados e Discussão

Na tabela 1 estão descritas informações gerais dos 10 artigos incluídos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico⁸.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Pesquisa-Ação: Promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.	Cortez EA, Silva LM.	Identificar as dúvidas dos alunos de uma escola pública federal sobre Infecção Sexualmente Transmissível e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para os mesmos.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	O estudo mostrou que a parceria escola e saúde é uma das alternativas de promover a saúde para os adolescentes, interagindo os profissionais da educação e da saúde, pois o tema sexualidade e IST'S é pouco debatido, seja por despreparo profissional ou por preconceitos e tabus, que ainda necessitam ser desmitificados.	2017

Artigo 2	Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes.	Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNC, Cardoso MVLML, Barbosa LP, Luna IT.	Verificar a associação entre os determinantes sociais de saúde e a vulnerabilidade dos adolescentes às IST'S, tendo como referencial teórico o Modelo de Determinação Social de Saúde.	Estudo transversal, realizado com 287 escolares de 11 a 17 anos, na periferia de Fortaleza, Ceará, Brasil, de agosto a setembro de 2016	O estudo mostrou que o determinante social "tipo de moradia" influenciou a vulnerabilidade às IST'S nos adolescentes. Mostrando a influência que os indivíduos sofrem com as condições sociais, ambientais e financeiras desfavoráveis, o que pode ser evidenciado com os resultados do estudo pelos adolescentes que sobrevivem com uma renda familiar de até dois salários mínimos.	2019
Artigo 3	Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST.	Silva NVM, Silva JLL, Oliveira MA, Vellasques MAA, Resende JVM, Mota CP.	Descrever ações desenvolvidas sobre a temática referida educação em saúde na qual foram realizadas orientações, de acordo, com as demandas sugeridas pelos próprios estudantes da escola pública em Niterói- RJ	Metodologia descritiva, exploratória, com abordagem Qualitativa.	As atividades realizadas na escola, foram importantes para os acadêmicos no âmbito profissional e pessoal, para vivenciarem experiências relacionando conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, e usando nas aulas práticas. A promoção do diálogo, a troca de experiências e de informações sobre assuntos conexos à educação sexual, uso de drogas e gravidez, foi importante para os jovens sanarem suas dúvidas e esclarecerem os mitos.	2020
Artigo 4	Oficinas de educação em saúde: sensibilização dos adolescentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis	Santos SC, Santos LRCS, Santos MV, Ramos MLP, Silva AFAD, Santos JN.	Descrever as ações de educação em saúde realizadas sobre as IST'S, os métodos preventivos e cuidados com a saúde sexual na adolescência	O estudo é um relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto de extensão intitulado "Atenção à saúde do adolescente: empoderando o jovem na prevenção das IST'S/HIV".	Concluiu-se que as atividades de educação em saúde são capazes de transformar ideologias presentes em meio à sociedade, considerando suas metodologias de ensino-aprendizagem diferenciadas.	2020
Artigo 5	A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência.	Ramos, FBP, Carvalho IM, Filho WPS, Nunes PS, Nóbrega MM.	Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo principal foi utilizar a educação em saúde como ferramenta para a formação de adolescentes como multiplicadores de informações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e às Hepatites Virais (HV).	O método consistiu de duas etapas, a primeira composta de revisão da literatura, formação de grupo de estudo sobre os temas e treinamento dos alunos de iniciação científica para serem sujeitos ativos e protagonistas da proposta. Na segunda etapa foram realizadas ações de educação em saúde e atendimento às comunidades interna e externa ao Campus.	O projeto teve como resultado o aprofundamento dos discentes pesquisadores na temática das IST/HIV/HV, a formação destes como multiplicadores de informações dentro do contexto da população jovem.	2019
Artigo 6	Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa	Silva RF, Engstrom EM.	Objetivou-se sistematizar experiências de cuidado ao adolescente pela APS. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online.	Os dados foram interpretados pela análise temática de conteúdo. Revisão Integrativa da Literatura	Esta revisão explícita que são necessárias algumas mudanças para a melhora do cuidado ofertado pela APS a esses adolescentes. Cabe buscar melhorias nas condições estruturais para os serviços de saúde, assim como recursos humanos que atendam às necessidades dos territórios. É necessário também repensar a formação para o trabalho em saúde, assim como os currículos das universidades e dos cursos técnicos para que formem profissionais de saúde aptos para lidar com os adolescentes.	2020

Artigo 7	Abordagem das IST por Enfermeiro (as): Revisão integrativa de Literatura	Bezerra LLO, Fernandes SMPS, Silva JRL.	Analisar como é realizada, na prática, a abordagem dos enfermeiros (as) frente às pessoas que possuem alguma IST.	Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura.	Os profissionais de enfermagem desempenham atribuições essenciais para uma assistência qualificada e integral voltadas as pessoas que possuem IST/Aids. Tais atribuições incluem prevenção, educação em saúde juntamente com o aconselhamento, diagnóstico e tratamento. Espera-se que o estudo contribua para reflexão dos profissionais de enfermagem acerca do importante papel no controle das IST/Aids.	2016
Artigo 8	Educação em Saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência.	Zimmermann KAC, Beerbaum AV, Boff TO.	Refletir sobre a contribuição dos estágios curriculares na formação do enfermeiro frente à educação sexual de adolescentes.	Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma Narrativa Prática.	Foi possível compreender que a articulação entre Educação e a Saúde é essencial para obter-se sucesso nas políticas públicas de educação sexual dos adolescentes. A educação em saúde mostrou-se uma estratégia adequada para a construção do conhecimento sexual seguro.	2021
Artigo 9	Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Adolescente: Papel do Enfermeiro	Marques AB, Camargo IO, Ramos MAO, Gimenez FVM.	Abordar as dificuldades da enfermagem frente as medidas preventivas à Infecção Sexualmente Transmissível.	Revisão narrativa da literatura sobre o Enfrentamento da enfermagem com adolescentes portadores de IST'S.	O estudo mostrou que a enfermagem desempenha um relevante nas ações de prevenção as IST'S entre os adolescentes, por ter o primeiro contato com eles permitindo a um diálogo desprovido de barreiras e julgamentos.	2021
Artigo 10	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP.	Jardin DP, Brêtas JRS	Identificar o conhecimento e a atuação em sexualidade dos professores de ensino fundamental e médio.	estudo exploratório-descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de um questionário, respondido por 100 professores da rede de ensino público do município de Jandira, SP.	. Conclui-se que programas de treinamento e capacitação sobre sexualidade na adolescência são necessários a esta população.	2016

Fonte: Elaboração própria

Dentre os artigos incluídos nesta revisão integrativa, cinco (50%) são de autoria de enfermeiros, e em cinco (50%) foi de autoria de enfermeiros e estudantes de enfermagem. Observou-se que, o grande número de publicações redigidas por enfermeiros, o que define que esse é um tema muito abordado entre os profissionais de enfermagem e que estes devem estar intimamente ligados no processo de conhecimento dos estudantes, ações de enfermagem e promoção a saúde dessa infecção. Não houve predominância de veículo de publicação, sendo que os artigos foram publicados por várias revistas da área da saúde e os estudos realizados em diferentes estados, o que ressalta que as IST'S são uma condição patológica de predominância nacional e de interesse de profissionais de saúde, no que diz respeito do conhecimento de públicos-alvo, ações de enfermagem, promoção a saúde e a prevenção a respeito dessas infecções desta doença.

Dos estudos, seis (70%) foram desenvolvidos em escolas, e hospitais dois (15%) em instituições universitárias, e dois (15%) feito através de revisão narrativa da literatura. O fato de não ter muitos e evidentes estudos de revisão integrativa da literatura nesta temática, tento pesquisa de campo com maior volume evidencia a importância deste trabalho para pesquisas futuras. Todos os artigos são pesquisas e publicações nacionais. Quanto ao tipo de estudo e à estratégia metodológica utilizada, observa-se que sete (70%) artigos são estudos qualitativos e apenas três (30%) realizou análise quantitativa.

Com base na análise de conteúdo, foi possível identificar os estudos de acordo com os aspectos abordados sobre a percepção da doença e categorizá-los em “Como

as IST'S influenciam na vida de adolescentes”, e “quais são as ações da equipe de enfermagem na promoção a saúde e na qualidade de vida dos adolescentes”. A maioria dos artigos abordou mais de uma categoria, sendo que seis (60%) deles discorreram sobre os conhecimentos de estudantes adolescentes sobre as IST'S; um (5%) sobre os determinantes sociais dos adolescentes relacionado a temática, três (30%) sobre o quais são as ações da equipe de enfermagem na promoção a saúde e na qualidade de vida dos adolescentes.

Estudos feitos pela organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que a fase da adolescência é compreendida entre faixas etárias dos 10 aos 19 anos de idade. No Brasil, há portarias políticas que definem os parâmetros da adolescência. O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) tem como definição de adolescência idades que compreendem a faixa etária de 12 aos 18 anos de idade⁹.

No Brasil as IST's acometem diferentes grupos, com a sua maior incidência entre os adolescentes o que traz valores alarmantes sobre esta parcela da população, as ações de saúde que são voltadas para este grupo, promovem a prevenção de comportamentos de risco relacionados a aspectos quanto a qualidade de vida, tendo uma satisfação não só pessoal, mas também relacionadas ao seu convívio social e acesso a condições de vida dentre outros parâmetros de qualidade de saúde¹⁰.

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), são um conjunto de fatores que caracterizam as particularidades dos indivíduos que acabam por refletir a inserção no tempo-espaço, constituindo uma complexa rede de fatores que promovem a educação aos jovens¹¹.

Tais fatores são correlacionados e condicionam o processo de saúde-doença na especificidade dos indivíduos na sua total abrangência de modo de vida coletivo. Estes mesmos indivíduos podem ser agrupados em categorias ou camadas, trazendo a facilidade em seleção de intervenções adequadas e a estratégia de formulação de políticas de saúde¹¹.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) atua como um serviço de saúde responsável pelo acompanhamento e rastreamento das IST'S, levando assim à interação com serviços de média e alta complexidade só em casos que se tornam necessários, promovendo o atendimento adequado com respeito sobre os princípios e a integralidade, cumprindo o sigilo e a confiança sobre a equipe para a conquista de confiança, promovendo o acolhimento desprovido de julgamentos e a atenção sobre as particularidades de cada indivíduo¹².

Há afirmações que apontam que uma das principais razões pela qual haja a contaminação às IST por parte do público adolescente é a falta de conhecimento destes sobre o assunto⁹.

O processo de sexualidade se torna um problema quando relacionado a acesso às informações corretas sobre educação sexual, e por isso existe uma grande demanda de jovens que necessitam compreender que a prática em saúde desempenha uma importante forma de manejo e entendimento das práticas saudáveis¹³.

Aspectos desenvolvidos nas ações de enfermagem exigem que os profissionais tenham as melhores qualificações e grande sensibilidade no trato com os jovens. A saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes precisa de atenção, mas os profissionais de saúde muitas vezes não tomam medidas para reduzir os comportamentos de risco que afetam as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência devido à falta de formação entre os profissionais de saúde¹⁴.

O enfermeiro tem um papel muito importante como intermediário em escolas, para o conhecimento familiar e o conhecimento escolar, esclarecendo assim a

importância das informações apresentadas e direcionando o adolescente a agir com responsabilidade a cerca destas questões no seu cotidiano. O Ministério da Educação (MEC) recomenda que as escolas tenham conteúdos que sejam destinados a orientação dos adolescentes, e permite que a escola defina qual a melhor forma de abordar esse assunto, tendo em vista a escola como ambiente social em que o adolescente passa a maior parte de sua vida. Desta forma, estimula a troca de experiências, contribuindo assim de forma considerável a escolha de seus atos em relação ao comportamento sexual¹⁴.

No entanto, entende-se que estas escolas enfrentam dificuldades na incorporação de novas práticas de educação sexual, uma vez que ainda existem enormes tabus na sociedade e muitas vezes não conseguem proporcionar um espaço de debate sobre saúde reprodutiva e sexualidade¹⁵.

A enfermagem deve estimular o diálogo entre pais e filhos, abrir possibilidades para o esclarecimento de dúvidas e promover a confiança entre ambas as partes. Os enfermeiros contribuem, portanto, para os cuidados e melhoram o apoio, ao mesmo tempo que incentivam os jovens a serem o protagonista na sua saúde¹⁶.

As atividades de pesquisa e extensão, são oportunidades de participação ativa no desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem¹⁴.

4. Conclusão

Neste estudo foi evidenciado que no Brasil, as IST'S acometem diferentes grupos, sendo em maior parte, os adolescentes. Em paralelo a isso, os determinantes sociais são um fator importante para condicionar esse processo de saúde-doença que é feito através da equipe de enfermagem. Foi constatado também que uma das razões para que haja contaminação às IST'S pelo público adolescente é a falta de conhecimento e compreensão do público sobre o assunto, sendo necessário a implementação da promoção a saúde como forma metodológica para tal infecção. A sexualidade é um problema recorrente quando se trata de acesso à informação, por esse motivo existem muitos jovens e adolescentes que não entendem como funciona a prática em saúde e como seus profissionais desempenham um papel importante no manejo dessas infecções, sendo necessário através de órgãos governamentais responsáveis uma melhor propagação de informações sobre as IST'S para que assim mais jovens e adolescentes tenham acesso a informações sobre o devido tema.

Foi evidenciado também que os profissionais de enfermagem na maioria das vezes não tomam medidas adequadas para reduzir a falta de formação que eles possuem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Eles têm um papel muito importante tanto em suas áreas de atuação, quanto em escolas, que é um local que se deve orientar os adolescentes sobre a temática das IST'S. É importante salientar que a saúde sexual dos adolescentes precisa de atenção, por isso é papel dos profissionais de enfermagem estimular o diálogo e criar oportunidades de esclarecimento de dúvidas sobre as IST'S, estabelecendo confiança entre os adolescentes e os profissionais de saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); 20 nov 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>
2. Brasil. Universidade Federal da Paraíba; Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)-Projeto EDUCA CIM; 31 ago 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-projeto-educa-cim>
3. Universidade Federal do Piauí; Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Mai 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf
4. Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNC, Cardoso MVLML, Barbosa LP, Luna IT. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Ver Bras Enferm.* 2019;72(6):1673-8.
5. Mesquita JS, Costa MIF, Luna IT, Silva AA, Pinheiro PNC. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. *Rev Enferm UFPE on line.* 2017;11(3):1227-33.
6. Ferreira IT, Neves KTQ, Oliveira AWN, Galvão TRAF, Mangane EM, Sousa LB. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB.* 2018;9(3):42-47.
7. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Sev. Saúde.* 2014; 23(1): 183-184.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis.* 2008; 17(4):758-64.
9. Cortez EA, Silva LM. Pesquisa-Ação: Promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. *Rev enferm UFPE on line.* 2017; 11(9):3642-9.
10. Silva RF, Engstrom EM. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu).* 2020; 24(1): e190548.
11. Costa MIF, Viana TRF, Pinheiro PNC, Cardoso MVLML, Barbosa LP, Luna IT. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Ver Bras Enferm.* 2019; 72(6): 1673-8.
12. Bezerra LLO, Fernandes SMPS, Silva JRL. Abordagem das IST por Enfermeiro (as): Revisão integrativa de Literatura. II CONBRACIS. 2016.
13. Ramos, FBP, Carvalho IM, Filho WPS, Nunes PS, Nóbrega MM. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. *REAS/EJCH.* 2019; 19.
14. Zimmermann KAC, Beerbaum AV, Boff TO. Educação em Saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência. 8º Congresso Internacional em Saúde. 2021; 8.
15. Jardim DP, Brêtas JRS. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(2): 157-62.

16. Marques AB, Camargo IO, Ramos MAO, Gimenez FVM. Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Adolescente: Papel do Enfermeiro. Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF. 2021; 7(2).